



A evasão escolar no curso superior de tecnologia em Jaraguá do Sul: um estudo de caso

School dropout in the Technology College in Jaraguá do Sul city: a case study

Angelita Mara Peixoto Momm¹

Mestre em Ensino de Física. angelitatec@yahoo.com.br

Salézio Francisco Momm

Mestre em Ensino de Física. salezio.momm@ifsc.edu.br

Maria Luisa Hilleshein de Souza²

Mestre em Gestão Pública UnB. marialuisa@ifsc.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de promover um estudo de caso sobre a evasão escolar no curso superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, numa instituição da rede federal de ensino público em Jaraguá do Sul – SC. Para tanto, realizamos uma pesquisa aplicada, exploratória e bibliográfica. Durante a pesquisa, levantamos informações sobre a evasão escolar enquanto conceito, bem como observamos estudos anteriores realizados em outras instituições de ensino superior, considerando também os dados que o câmpus envolvido já possuía sobre a situação. Após a análise dos dados coletados, conhecendo os motivos apresentados pelos acadêmicos, apontamos algumas sugestões para diminuir tais índices. Entretanto, percebemos que a evasão escolar é um tema complexo e de muitas variáveis. Observamos que alguns não se identificam com o curso, outros têm dificuldades de conciliar a vida profissional com a vida estudantil, entre outros motivos. Tais variáveis podem ou não ser dirimidas pela instituição, pois abrangem, entre outros, fatores pessoais nas decisões dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação Profissional. Educação superior.

ABSTRACT

This article aims to promote a case study about the school dropout in in the Mechanical Manufacturing Technology college, in an institution of the federal public education network in Jaraguá do Sul city, Santa Catarina State. For this, we conducted an applied, exploratory and bibliographic research. During the research, we sought for information about school dropout as a concept, as well as we observed previous studies done in other higher education institutions, also considering the data that the campus involved already had about the situation. After we analyzed the collected data and knowing the reasons presented by the academics, we made some suggestions for reducing the rates. However, we realize that school dropout is a complex topic with many variables. We observed that some students do not identify themselves with the course, other students have difficulties in reconciling professional and student life, among other reasons. These variables may or may not be resolved by the institution, as they include, among others, personal factors in the students' decisions.

Keywords: School dropout. Professional Education. College Education.

¹ Acadêmicos do curso de Especialização em Gestão Pública na Educação Profissional

² Orientadora

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as notas estatísticas de 2017 do censo da educação superior, fornecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o Brasil possui 2448 instituições de educação superior e destas, 87,9% são privadas. Dentro desse montante, temos 40 Institutos Federais – IFs e Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, que correspondem a 1,6% dessas instituições e atendem a 2,2% das matrículas, que em números correspondem a 182.185 acadêmicos.

No que tange aos acadêmicos dos cursos de tecnologia, em 2017 o número de ingressos nessa modalidade de ensino superior foi de 617.317 acadêmicos, o que corresponde a 19,1% do total de ingressantes. Entre os períodos de 2007 e 2017, registrou-se o maior crescimento em termos percentuais, 119,4%. Grande parte desse crescimento está relacionada à criação dos Institutos Federais de Educação, a partir da lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Ainda, levando em consideração os dados estatísticos de 2017, nesse ano o número total de matriculados na modalidade tecnológica é de 999.289 acadêmicos, correspondendo a 12,1% do total de matrículas no ensino superior. Analisando os dados entre 2007 e 2017, o número de matrículas nos cursos tecnológicos aumentou mais de 140%.

Referente aos dados de concluintes dos cursos, do ano de 2016 para o ano de 2017 é possível observar uma queda de 8,4% nos cursos de tecnologia. Porém, quando comparamos ao período compreendido entre 2007 e 2017, ainda pode-se constatar a maior variação positiva (133,6%).

Ao analisarmos o crescimento a olhos vistos da educação tecnológica, não é de se surpreender que os problemas crescem proporcionalmente. Uma vez avaliados os dados entre os ingressos e os egressos, percebe-se que existe um número significativo de acadêmicos que deixam seus cursos. No Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Jaraguá do Sul-Rau, a situação não é diferente.

A rede federal de educação profissional se estabeleceu em Santa Catarina no ano de 1910, após a promulgação do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha. Nesse primeiro momento, a instituição se estabelece em Florianópolis, capital catarinense. As décadas se passaram, cursos se instituíram e em 1988 temos a instalação de cursos técnicos fora da capital catarinense, em São José. Dessa forma, três anos após temos a consolidação da primeira unidade federal de ensino no referido município. Com a criação da



rede federal de educação profissional, científica e tecnológica a partir da Lei nº 11.892/2008, temos uma expansão nunca antes vista no estado catarinense.

Em 2019, o Instituto Federal de Santa Catarina conta 22 câmpus implantados, além do Centro de Referência em Formação e EaD,. A rede conta com aproximadamente 2.700 servidores, 48.000 alunos matriculados em cursos que vão da qualificação profissional aos cursos de educação de jovens e adultos, técnicos, superiores e pós-graduação lato e stricto sensu.

Durante essa expansão, surge o Câmpus Jaraguá do Sul – Rau, em 2010, devido à federalização do Câmpus Geraldo Werninghaus (em Jaraguá do Sul). Não obtivemos informações oficiais sobre a fundação da estrutura federalizada do câmpus que será foco deste estudo. Em conversas com pessoas que trabalham no câmpus, parece ser unanimidade que a unidade fora construída pela empresa WEG³ para atender às necessidades de mão de obra especializada da empresa. O nome inicial do câmpus — Geraldo Werninghaus — foi dado justamente em homenagem a um dos três irmãos sócios-fundadores da WEG.

O Câmpus Jaraguá do Sul – Rau conta hoje com aproximadamente 100 servidores e 2.400 alunos matriculados. Oferece cursos técnicos de Eletrotécnica, Desenvolvimento de Sistemas e Mecânica, além do tecnólogo em Fabricação Mecânica e a Engenharia Elétrica.

Considerando o número de alunos matriculados no câmpus, o Departamento de Assuntos Estudantis tem realizado estudos e levantamentos sobre a permanência e êxito dos alunos no câmpus. Focando especificamente no curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica, o levantamento dos dados pelo referido departamento nos informa que no período de 2010 a 2019-1 apenas 11,27% dos ingressantes efetivamente concluíram o curso, um dado bastante preocupante.

Desta forma, tendo em vista o problema da evasão escolar nas instituições de ensino, na Rede Federal de Educação Profissional, bem como no Câmpus Jaraguá do Sul – Rau, questionamos: Como identificar as causas da evasão que levaram os alunos a tomar tal decisão, considerando o ensino gratuito e de qualidade? Como propor estratégias para diminuir os números no atual quadro?

Com o intuito de trazer respostas a tais perguntas, faremos, por meio de um estudo de caso, a análise dos dados levantados pelo Departamento de Assistência ao Estudante do câmpus e, a partir deles, levantaremos situações concretas, de modo a propor possíveis soluções em

³ WEG S.A. é uma empresa multinacional brasileira com sede na cidade de Jaraguá do Sul e que visa a ser referência global em máquinas elétricas.



âmbito institucional para o curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica no Câmpus Jaraguá do Sul – Rau, que está atrelado ao Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC.

2 A EVASÃO ESCOLAR

Abordar a evasão escolar é algo complexo, pois são muitas as variáveis a serem consideradas quando passamos a analisar os casos um a um. Existem situações em que a instituição de ensino acaba, de certa maneira, contribuindo para que esse fenômeno venha a ocorrer. Porém, existem outras situações, completamente externas à instituição, e que também levam à evasão escolar. Conforme afirma Queiroz (2011, p. 2), a evasão escolar “não é um problema restrito apenas a algumas escolas, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro”. Dados apontam que tanto as instituições públicas, quanto as particulares são afetadas por esse tipo de fenômeno (SOUZA; POMPEU, 2012).

Para poder analisar a evasão escolar, é primordial que exista o entendimento do que ela representa.

A evasão escolar é um fenômeno social complexo, definido como a interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005). Carvalho e Domit (2018) afirmam que evasão é a interrupção de um ciclo de estudo, que ocorre quando o estudante deixa de frequentar um curso ou o sistema de educação sem concluí-lo com sucesso. Segundo Comarella (2009), o conceito de evasão é válido tanto para os cursos presenciais, como para os cursos a distância, caracterizando-se pelo desligamento do estudante do curso ou da instituição de ensino na qual está matriculado.

No glossário do Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC, o conceito de evasão é apresentado como “a perda de vínculo de um aluno com a instituição antes da conclusão do curso, podendo ocorrer por cancelamento de matrícula por iniciativa do aluno ou da instituição”.

Dessa forma, podemos afirmar que a evasão escolar ocorre quando o estudante deixa de frequentar as aulas e tal abandono é permanente quando este não mais retorna para o ambiente escolar. Já a Interrupção Escolar pode ser temporária, considerando os casos em que o estudante retorna à instituição escolar após algum tempo, voltando a frequentar o curso que realizava ou qualquer outro.

Corroborando com o conceito apresentado anteriormente, Ahrens (2009, p. 4) nos diz que “no Brasil, a evasão escolar [é] entendida como interrupção do ciclo de estudo” e vai além quando continua dizendo que tal situação “causa prejuízos significativos no aspecto econômico,



social e humano em qualquer que seja o nível de educação. A sociedade perde com os investimentos não aproveitados, uma vez que os alunos ocupam as vagas e não concluem seus cursos”. Rodrigues compara tal situação a uma fábrica que simplesmente para a sua produção. Ainda sobre uma definição sobre o tema, o próprio Ministério da Educação – MEC nos diz que evasão é a “saída definitiva do curso de origem sem concluí-lo” (BRASIL, 1997, p. 25).

De acordo com Schargel e Smink (2002, *apud* MELLO, 2012, p. 71),

há cinco categorias de causas da evasão: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas. As causas psicológicas são resultantes das condições individuais como imaturidade, rebeldia, entre outras. Já nas sociológicas interpretam que o referido fenômeno não pode ser encarado como um fato isolado. As causas organizacionais, por sua vez, procuram identificar os efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão e as causas interacionais analisam a conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais. No que se referem às causas econômicas, os autores consideram os custos e benefícios ligados à decisão, que depende de fatores individuais e institucionais, uma categoria expressiva no que tange à evasão (SCHARGEL; SMINK, 2002, *apud* MELLO, 2012, p. 71).

Pensando especificamente nos cursos superiores, o ingresso habitualmente se dá quando os alunos estão na faixa etária de 16 a 18 anos, precisando esses jovens decidir o destino que darão às suas vidas. Nessa etapa, observa-se que muitas pessoas já são inseridas no mercado de trabalho, muitas delas acabam abandonando os estudos, algumas delas acabam seguindo seus estudos em um curso técnico ou superior, e outras acabam estudando e trabalhando de forma simultânea, ou seja, possuem um trabalho formal em um período e em outro buscam aperfeiçoar seus conhecimentos, por meio de um curso técnico ou superior.

Pensando especificamente no curso superior em questão, observamos que uma grande parte dos acadêmicos são alunos trabalhadores que buscam melhorar a sua qualidade de vida por meio da qualificação profissional. Assim, concordamos com Fávero (2006, p.17) quando nos diz que “constatam-se as dificuldades dos professores em manter atenta uma turma de alunos que chega exaurida à sala de aula; exaustão esta que dificulta a aprendizagem”. Carew (*apud* FÁVERO, 2006, p. 34) afirma, ainda, que “o trabalho é uma parte necessária da vida e educação é uma parte necessária do trabalho” e nessa perspectiva “todos os cidadãos deveriam ter acesso igualitário à educação inclusiva para transformar suas vidas e beneficiar-se das oportunidades iguais que a educação possibilita”.

Além da exaustão do acadêmico, Zago (2006, p. 235) vai além e nos diz que

o tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência impõe, em vários casos, limites acadêmicos, como na participação em encontros organizados no interior ou fora da universidade, nos trabalhos coletivos com os colegas, nas festas organizadas pela turma, entre outras circunstâncias. Há uma luta constante entre o que gostariam



de fazer e o que é possível fazer, materializada em uma gama variada de situações: carga horária de trabalho, tempo insuficiente para dar conta das solicitações do curso e outras, de ordem social e cultural, condicionadas pelos baixos recursos financeiros (ZAGO, 2006, p. 235).

Dessa forma, começamos a perceber a importância da inserção social no grupo ao qual o acadêmico fará parte ao longo dos anos de curso. Tal inserção promove no aluno a possibilidade de, em momentos pessoais de crise, um apoiar o outro, de modo a motivarem-se mutuamente a continuar no curso e a não desistir, por exemplo. Na pesquisa apresentada por Mattar e Vasconcellos (1998), observamos que 90,7% dos entrevistados acreditam ser bastante relevante a questão da sociabilidade e o relacionamento com outras pessoas ao longo do curso.

Em relação à escolha por um curso superior, o adolescente começa a investigar o que ele pretende fazer pelo resto da sua vida. Tomar tal decisão nessa etapa da vida é algo sério, que requer responsabilidade e conhecimento, principalmente no curso ao qual está ingressando, pois infelizmente muitas vezes não conhecem a área de atuação, o que o curso vai proporcionar, se vai atender às expectativas iniciais do novo acadêmico. Dessa forma, após alguns semestres, quando não no primeiro, esse estudante acaba se decepcionando com o curso e opta por abandoná-lo. Corroborando tais informações, Mattar e Vasconcellos (1998) nos mostram em seu estudo de caso que 33,9% afirmaram que desistiram por não gostar do curso e outros 25,5% admitiram ter escolhido o curso errado.

Além do exposto anteriormente, existe a possibilidade de uma influência direta da família, fazendo com que esse aluno acabe optando por um curso superior que venha a lhe trazer *status* e estabilidade financeira. O ingressante nessa situação pode se tornar mais uma pessoa para aumentar a estatística da evasão ou um profissional que não se sentirá pessoalmente realizado, tornando-se uma pessoa insatisfeita ou que, após a conclusão do curso, acaba indo atuar em outra área de trabalho.

Outra situação que acaba gerando a evasão escolar está associada à necessidade de abandono do lar e à inserção em outra localidade. No momento em que ocorre a “quebra” dos laços familiares e a pessoa passa a morar afastada dos seus entes queridos, muita coisa pode ocorrer. Existem aqueles que farão isso sem maiores dificuldades, entretanto, para outros, essa nova situação pode causar desconforto excessivo e posterior abandono do curso.

Podemos concordar com Gómez e Torres (2015) quando nos dizem que

O primeiro ano da graduação no curso superior é considerado um período crucial, exige adaptação e integração ao novo ambiente. O apoio da universidade é de extrema importância para a experiência, tanto quanto suas características individuais. A qualidade da transposição do Ensino Médio para o Ensino Superior dependerá do



psicossocial do aluno, como o apoio da instituição, e das condições de permanência que serão disponibilizadas (GÓMEZ; TORRES, 2015, p. 78).

Corroborando o exposto anteriormente, Ribeiro (2005, p. 59) nos diz que

A democratização do ensino tem trazido a tona questões novas, as quais a universidade não encontrou respostas ainda, pois pressupõe a formação de grupos heterogêneos de alunos nas universidades em termos de diferenças no desempenho no ensino médio, nas condições socioeconômicas, no background cultural, entre outros fatores, os quais a universidade não tem ainda meios de atender em suas demandas específicas, repetindo um modelo destinado às classes média alta e alta, que tende a excluir grupos diversos deste padrão (RIBEIRO, 2005, p. 59).

Percebemos, dessa forma, que as dificuldades dos novos acadêmicos só aumentam, quer seja pela tenra idade na qual precisam tomar suas decisões, quer seja pela influência familiar na tomada de decisão de que profissão escolher para o seu futuro. Existem problemas que precisam ser resolvidos pela instituição de ensino — e assim veremos a diminuição da evasão escolar. A instituição de ensino precisa criar mecanismos de inferir nesses problemas de ordem mais pessoal mostrando aos envolvidos as oportunidades de trabalho provenientes dessa ou daquela decisão, e privilegiando a decisão na qual o aluno, principal atingido por ela, venha a ser um bom profissional, tendo em vista fazer aquilo que efetivamente se sente bem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa, de acordo com Silva e Menezes (2005, p.20), é de natureza aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

A respeito da abordagem do problema, Silva e Menezes (2005, p. 20) nos dizem que a pesquisa será qualitativa, pois

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).



Quanto aos objetivos, à luz de Gil (2001, *apud* SILVA; MENEZES, 2005, p. 21) podemos definir nossa pesquisa como exploratória, pois “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.”

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, Gil (2001, *apud* SILVA; MENEZES, 2005, p. 21) nos permite afirmar que a pesquisa é caracterizada como bibliográfica, pois foi “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”. Porém, simultaneamente é caracterizada como um estudo de caso, pois “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de todo o período (2010-2 a 2019-1) de vigência do curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica no Câmpus Jaraguá do Sul – Rau, contamos com 674 alunos ingressantes, sendo que destes, após o primeiro semestre de 2019, 254 ainda estavam cursando, 76 concluíram, 343 evadiram e 7 foram transferidos.

Quadro 1: Dados de situação de matrícula do curso de Fabricação Mecânica – Câmpus Jaraguá do Sul – Rau

Ano	Nº de alunos ingressantes	Evadidos	Transferidos	Em curso	Concluintes
2010-2	25	18	0	0	7
2011	56	49	0	0	7
2012	51	36	1	0	14
2013	49	40	2	2	7
2014	88	40	2	18	30
2015	92	49	1	32	11
2016	98	43	0	55	0
2017	82	25	1	57	0
2018	89	32	0	57	0
2019-1	44	11	0	33	0



Fonte: Departamento de Assuntos Estudantis - IFSC Câmpus Jaraguá do Sul- Rau (2019).

Com base nos dados fornecidos pelo Departamento de Assuntos Estudantis – DAE do Câmpus Jaraguá do Sul – Rau, observamos que apenas 11,27% dos ingressantes no curso superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica concluíram com êxito o seu curso, ou seja, de cada 100 alunos que entraram, apenas 11 alunos acabaram se formando, número bastante preocupante.

Percebemos que infelizmente muitas pessoas não atualizam os seus cadastros pessoais junto à instituição e dessa forma o contato com muitas das pessoas que abandonaram o curso é inviabilizado. O quadro a seguir apresenta os dados coletados pelo DAE junto aos alunos com os quais o contato foi possível.

Quadro 1 – Motivos da evasão

Aluno	Motivo alegado
Aluno 01	Aluno está matriculado em outro curso de graduação no IFSC.
Aluno 02	Curso não atendeu às expectativas.
Aluno 03	Cancelamento por ter sido contemplado com bolsa ProUni. Já estava cancelado por infrequência.
Aluno 04	Cancelamento por entrar em outro curso no IFSC.
Aluno 05	Aluno solicitou cancelamento por não ter se identificado com o curso e também por questões financeiras.
Aluno 06	Passou em curso superior na cidade natal.
Aluno 07	Iniciou um novo trabalho no horário do curso.
Aluno 08	Aluno efetuou a matrícula em outro curso não disponibilizado pelo IFSC.



Aluno 09	Cancelamento de matrícula por estar estudando Engenharia Elétrica.
Aluno 10	Não se identificou com o curso.
Aluno 11	Cancelamento por entrar em outro curso.
Aluno 12	Solicitada por e-mail a transferência externa.
Aluno 13	Não consegue conciliar o estudo com o trabalho.
Aluno 14	Incompatibilidade com outro curso que está fazendo.
Aluno 15	Estudante vai matricular-se na Engenharia Elétrica.
Aluno 16	Aluno ingressará em outra universidade.
Aluno 17	Transferência interna de curso.
Aluno 18	Aluno solicitou cancelamento para fazer matrícula em outra instituição pelo ProUni.
Aluno 19	Transferência interna de curso.
Aluno 20	Curso não era a primeira opção e despesas não são viáveis para a conclusão do curso.
Aluno 21	Mudança de instituição.
Aluno 22	Cancelou Fabricação para fazer Matrícula na Engenharia Elétrica.
Aluno 23	Acidente de moto, o que impossibilita trabalhar na área.
Aluno 24	Aluno conseguiu emprego (Análise laboratorial) na área de sua formação inicial (Técnico em Química), que choca com o horário do curso.



Aluno 25	Cancelou matrícula em função de ter sido chamado para o curso de Biomedicina - UNISOCIESC.
Aluno 26	Aluno solicita cancelamento devido às condições econômicas de sua família e também por ter intenção de cursar Engenharia Elétrica.
Aluno 27	O aluno decidiu cancelar a matrícula (já trancou a matrícula antes) em virtude de perceber que está sobrecarregado ao conciliar estudo e trabalho. Elogiou o IFSC e disse ter vontade de fazer cursos de qualificação nas áreas de desenho e informática.
Aluno 28	A aluna solicitou cancelamento da matrícula, informou que não se identificou com o curso, e pensa ser melhor desistir ainda no início do curso.
Aluno 29	O aluno solicitou cancelamento do curso porque já se matriculou em outro curso do IFSC.

Fonte: Departamento de Assuntos Estudantis – IFSC Câmpus Jaraguá do Sul – Rau (2019).

Observamos que, desde a implantação do referido departamento, obteve-se êxito no contato com apenas 29 pessoas, possibilitando conhecer os motivos que levaram o aluno a abandonar o curso. Tendo em vista que abandonos e desligamentos compreendem 350 alunos, constatamos que houve contato com apenas 8,3% dos estudantes que deixaram de frequentar o curso. Todavia, a literatura da área apresenta que pesquisas têm apresentado como principal barreira o contato com os egressos. Lousada e Martins (2005) nos mostram, ao longo de suas pesquisas, que instituições de ensino superior como UNIVILLE, FURB e UNOESC – Joaçaba têm encontrado dificuldades em localizar egressos dos seus cursos para buscar diminuir a evasão escolar em seus cursos. Andriola e Lima (2018) também corroboram a ideia relatando a mesma dificuldade nas suas pesquisas.

Ao analisar os dados, vemos que alguns alunos expõem mais de um motivo para abandonar o curso e, nesses casos, optamos por enquadrar tal abandono em mais de uma possibilidade de análise, reforçando os argumentos de Mello (2012) quanto à complexidade das variáveis envolvidas na análise do processo de evasão dos egressos.

Após a análise, verificamos que 62,1% das pessoas elencou como causa de abandono a não identificação com o curso, o que os levou a procurar outro curso superior, alguns na própria instituição, outros em outras instituições.

Para 13,8% das pessoas a evasão foi motivada pela impossibilidade de conciliar o trabalho com os estudos. Além do trabalho, alguns deles também citaram a necessidade de passar mais tempo com a família e de lazer e, dessa forma, se sentiam sobrecarregados.



Na sequência, vemos que 10,3% alunos alegaram a falta de condições financeiras para manterem-se estudando. Um aluno citou que acabou voltando para a cidade natal, para estudar na região, e outro aluno disse que por conta de um acidente automobilístico não conseguiria mais trabalhar na área. Assim, ambos abandonaram o curso.

Após uma análise minuciosa dos dados coletados e sistematizados pelo DAE, uma situação saltou aos nossos olhos. Percebemos que a reprovação em algumas das Unidades Curriculares (UC) da primeira fase são bem altas. Na primeira fase do curso, os alunos precisam cursar as unidades curriculares de Comunicação e Sociedade, Cálculo I, Física I, Desenho Técnico Mecânico e Inglês Instrumental. Quando passamos a analisar os resultados da primeira fase, na Unidade Curricular de Cálculo I tivemos apenas a aprovação de 31,48%, sendo que 24,07% dos alunos reprovaram por falta, ou seja, já houve um abandono ao longo do primeiro semestre. Dos demais alunos, 44,45% chegaram a frequentar as aulas até o fim do semestre, mas não conseguiram êxito, reprovando na unidade. Na UC de Física I, a situação não é diferente, 44,26% dos alunos foram aprovados, 37,70% dos alunos acabaram abandonando a unidade curricular e 18,04% dos alunos frequentaram a UC até o final do semestre, entretanto reprovaram.

Tendo em vista os dados que obtemos, percebemos que para muitas pessoas os motivos que levaram a optarem pela evasão no curso estava atrelado as categorias de ordem psicológicas e sociológicas, conforme as categorias de Schargel e Smink.

De acordo com a dificuldade de acompanhar as disciplinas que vem apresentando altos índices de reprovação, observamos, a partir de dados retirados do ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio, que as escolas públicas município de Jaraguá do Sul alcançaram no máximo 581 pontos em matemática e 508 pontos em ciências da natureza e suas tecnologias, ficando claro que o ensino público na educação básica precisa melhorar.

Podemos concluir então que alguns motivos que levaram o acadêmico a evasão escolar, envolvem fatores em que a instituição pode interferir, de modo a diminuir tais estatísticas. Há fatores em que uma intervenção é muito delicada, pois envolvem causas externas à instituição, mas que alguns programas poderiam contribuir para diminuir o número de evadidos.

5 DELIBERAÇÕES DO ESTUDO

Considerando os dados apresentados e levantados pelo Departamento de Assistência Estudantil do câmpus, passamos a sugerir algumas alternativas para reduzir os números de evadidos no curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul -



Rau. Gostaríamos de salientar que algumas dessas sugestões podem vir a ser aplicadas a outros cursos, pois nos parece que muitos dos motivos que levaram as pessoas a abandonar este curso são comuns a vários cursos e outras instituições.

Considerando os motivos apresentados para a evasão, uma possibilidade para mitigá-la é a construção de um plano institucional de atendimento vocacional aos alunos egressos do ensino médio. Hoje, a escola pública estadual, principal responsável pela oferta do ensino médio, não fornece tal atendimento especializado. Dessa forma, poder-se-ia pensar em propor, ao menos nas escolas do entorno do câmpus, um atendimento pela equipe de apoio pedagógico (pedagogos, psicólogos e assistentes sociais) no que tange a tal questão.

Outra possível solução, para as pessoas que não conhecem o itinerário formativo do curso pretendido e o posterior campo de trabalho, seria um processo de divulgação dos cursos por meio de palestras ministradas pelos coordenadores e professores dos cursos. Através desse contato, além de esclarecer dúvidas daqueles que já têm a intenção de ingressar nesse ou naquele curso, será possível promover a curiosidade de outras pessoas que muitas vezes não têm nenhuma noção do que o curso pode oferecer ao longo da sua formação e posterior mercado de trabalho.

Outra possibilidade de diminuir as diferenças entre expectativas e realidade de trabalho nos cursos superiores seria uma ampla pesquisa no entorno do câmpus para saber com mais detalhes a expectativa tanto do acadêmico, que frequentará o curso, quanto do mercado de trabalho, no sentido de saber o que se espera do profissional egresso da instituição. Dessa forma, pode-se pensar em reestruturar o currículo do curso e, se possível for, atender às duas demandas. Com vistas a obter tais resultados, pode-se pensar em formações intermediárias para que o acadêmico que passou pelo curso ao menos saia com uma formação, talvez não como um tecnólogo ou engenheiro, mais com uma especificidade profissional que venha a permitir a inserção do profissional no mercado de trabalho por meio de sua qualificação.

Além disso tudo, para que o estudante crie o sentimento de pertencimento pela instituição e pelo curso, os câmpus podem promover mais atividades de acolhimento, momentos de integração e momentos sociais, para que o indivíduo sinta-se bem no novo ambiente e dessa forma sofra menor impacto com a mudança, seja ela de qualquer natureza.

Ainda sobre o item anterior, sugere-se que tais atividades de acolhimento dos ingressos venham a envolver a turma propriamente dita, os docentes, a equipe gestora e a equipe pedagógica. Dessa forma, veremos a criação de laços afetivos entre todos os envolvidos no processo educacional e, assim, uma preocupação maior de uns para com os outros, caso, por



exemplo, um discente comece a faltar demasiadamente às aulas, demonstre um rendimento insatisfatório, entre outras situações.

Outro item citado foi a dificuldade de conciliar trabalho e estudos. Tentando minimizar tal dificuldade, como o curso em questão é noturno, sugerimos que sejam feitas turmas alternativas de algumas unidades curriculares nos períodos vespertinos e até mesmo em uma modalidade concentrada, quer sejam as aulas em alguns sábados ao longo do semestre ou até mesmo em regime de férias, quando possível. Convém lembrar a possibilidade de diminuir a carga horária presencial e usar o percentual previsto em lei para carga horária a distância – EaD.

No que diz respeito à falta de condições financeiras, ressaltamos que o IFSC possui políticas de auxílio financeiro aos estudantes que comprovarem tais necessidades e se adequarem às exigências dos referidos editais. Dessa forma, sugere-se que, por exemplo, nos momentos de integração iniciais do curso, essas possibilidades sejam apresentadas em detalhes para que eventuais necessidades dos alunos possam ser sanadas ainda no início da sua graduação.

Quanto às dificuldades nas unidades curriculares iniciais, percebemos que existe um programa de alunos monitores para auxiliar os recém-chegados nas suas dificuldades individuais, entretanto, a procura por tais monitorias é baixa. Sugere-se a criação de uma unidade curricular introdutória para que sejam revistos muitos conteúdos e conceitos básicos que os alunos viram de maneira superficial, ou que nem chegaram a ver, ao longo do seu ensino médio. Também, sugerimos que seja feito um grupo de trabalho entre os envolvidos para que possam avaliar todos esses fatos, bem como possam, junto ao núcleo docente estruturante e colegiado do curso, propor soluções para esse problema. Também, propomos que sejam realizadas conversas e formação com/para os docentes do curso, de modo que haja uma avaliação sobre a situação de reprovação nas UCs, identificando motivos e melhorias a serem adotadas para minimizar esse índice.

Ao longo de toda essa apresentação, vemos que muitas são as causas e que sobre alguns deles a instituição não poderia interferir. Entretanto, em muitas das situações a instituição pode e deve intervir para que haja um melhor aproveitamento do investimento público na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa percebemos que o tema abordado é extremamente complexo, que provavelmente não será eliminado na sua totalidade, entretanto percebemos que algumas



mudanças podem diminuir as taxas de evasão exorbitantes que hoje percebemos nos cursos superiores de um modo geral.

Também percebemos que para cada curso, para cada caso, é necessário um levantamento detalhado da realidade, para posteriormente tomar atitudes que possam minimizar tais evasões. Percebemos também que, como os envolvidos mudam a cada semestre, as atitudes que são tomadas neste semestre podem não servir para um semestre seguinte e, dessa forma, novas atitudes devem ser adotadas, conforme cada caso.

Pensando no caso específico aqui apresentado, sugerimos que desde as primeiras semanas de aula sejam promovidas atividades de integração para que sejam criados laços entre os novos alunos. Dessa forma, quando alguém estiver passando por dificuldades, as pessoas próximas possam perceber mudanças no seu comportamento, nas suas atitudes e, dessa forma, promover alguma intervenção de modo direto, junto à pessoa, ou comunicar a sua preocupação ao departamento pedagógico do câmpus. Tal atitude pode ser determinante na continuidade do aluno no curso ou não, pois uma intervenção certa, no momento certo, pode ser decisiva para a manutenção do acadêmico no curso.

Cremos ser de fundamental importância a criação de um grupo de trabalho para fazer um levantamento junto aos egressos e às empresas do entorno do câmpus para promover uma pesquisa que venha a verificar se o que está sendo oferecido pelo curso está também atendendo às necessidades profissionais exigidas pelo mercado. Dessa forma, estreitando os laços das empresas com o câmpus, teremos uma busca maior pelos nossos egressos, e que também sugerirá aos seus colaboradores que venham a habilitar-se profissionalmente na unidade escolar.

Como muitos alunos acabam desistindo por não conseguirem conciliar o trabalho e os estudos, por que não propor algumas unidades curriculares em regime diferenciado, como, por exemplo, em períodos de férias, cursos de verão, períodos alternativos, caso isso venha a efetivamente diminuir a evasão? Vemos que tal possibilidade é real, pois o regimento didático-pedagógico do IFSC prevê a alternativa de criar turmas para atender alunos com necessidades especiais.

Quanto à reprovação nas unidades curriculares da primeira fase, podemos sugerir que seja feito num primeiro momento uma UC de matemática básica, para rever e até mesmo apresentar conceitos básicos necessários para conseguir iniciar e acompanhar o curso. Muitos professores assumem que tais conhecimentos já são de domínio do aluno, todavia conhecemos, mesmo que de forma superficial, a realidade da educação brasileira. Conforme dados apresentados anteriormente, percebemos que especificamente na área de exatas, as escolas do



município apresentam rendimento inferior a 60% no ENEM, evidenciando essa defasagem que gera o não acompanhamento das disciplinas iniciais do curso. Dessa forma, ao conseguir acompanhar a UC, o acadêmico se sentirá mais motivado a continuar o curso. Ainda referente a essa mesma dificuldade, possibilitar aos alunos a monitoria, com um atendimento mais individualizado nas dificuldades de cada um, pode auxiliar na superação das dificuldades.

Vimos também que muitos ingressantes desconhecem alguns auxílios que podem solicitar junto ao IFSC para conseguirem se manter no curso enquanto estudantes. Dessa forma, sugerimos que seja apresentado aos ingressantes tais benefícios de maneira clara e objetiva, para que no momento certo o acadêmico possa vir a solicitar tais benefícios.

Para evitar que alunos venham a desistir em fases mais avançadas, pode-se solicitar à equipe pedagógica e coordenadores de cursos que elaborem um plano de atividades de divulgação nas escolas do entorno do câmpus para informar a todos sobre os cursos que a escola oferece, bem como as prováveis áreas de atuação que alcançarão após formados. Tais esclarecimentos devem promover o desejo, ou não, de frequentar esse ou aquele curso.

Sabemos que nosso estudo foi inicial, que existem possibilidades reais de redução destes dados sobre evasão, mas que é necessário que tais estudos continuem para que a evasão escolar seja reduzida a níveis aceitáveis.

REFERÊNCIAS

AHRENS, Leonilda Catarina. Evasão escolar: Uma vilã do ensino noturno. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009**. Curitiba: SEED/PR, 2012. v. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uepg_pedagogico_artigo_leonilda_catarina_ahrens.pdf. Acesso em: 8 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília – DF: MEC/SESU, 1996/1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 5, p. 9-16, ago. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1993000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2019.

CARVALHO, Jaqueline Matos; DOMIT, Rodrigo. **Permanência e êxito em cursos de especialização (lato sensu) EaD no IFSC**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/814>. Acesso em: 14 nov. 2019.



FAVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir: Eis a questão!** Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. 2006. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2006.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GÓMEZ, Magela Reny Fonticiella; TORRES, Julio Cesar. Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no Contexto do SiSU (Sistema de Seleção Unificada). **Org & Demo**, Marília/SP, v. 16, n. 1, p. 69-88, jan./jul. 2015. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/issue/view/334>. Acesso em: 4 out. 2019.

IFSC. **Onde tudo começou.** Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/historico>. Acesso em: 5 nov. 2019.

INEP - MEC. **Censo da educação superior: Notas estatísticas 2017.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 104-125, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000100104&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2019.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 17 dez. 2019.

MATTAR, Fauze Najib; VASCONCELLOS, Eduardo P. G. **Avaliação do ensino de administração: modelo conceitual e aplicação.** In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 3., São Paulo, 1998. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 1998. p. 1-17. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/3semead/pdf/Ensino/Art003.PDF>. Acesso em: 19 nov. 2019.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; SANTOS, Elaine Garcia dos. Diagnóstico e alternativas de contenção da evasão no curso de administração em uma universidade pública no sul do Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 67-80, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2012v5n3p67>. Acesso em: 17 dez. 2019.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.** 2011. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2019.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária: Um Estudo Preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Universidade de São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.



RODRIGUES, Alexandre. Fatores de permanência e evasão de estudantes do Ensino superior privado brasileiro: um estudo de Caso. **Revista Caderno de Administração**, Faculdade de Administração da FEA PUC/SP, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/9009>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

SOUZA, Maria Luisa Hilleshein de; POMPEU, Tatiele Fontella. Interrupção escolar: Estudo de caso no IF-SC Campus São José. *Revista Técnico-Científica do IFSC: In: Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação do IFSC*, 1., Criciúma, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/viewFile/405/325>. Acesso: 13 nov. 2019.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 11, n. 32, p. 226-237, mai./ago. 2006.

